

Perfil Obstétrico das Puérperas Atendidas Pelo Projeto Cepp

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ana Paula XAVIER RAVELLI

Thailyne da ROCHA[1]; Thamirys Eduarda MARQUES, Periclys BORGO, Stefany Camili MORO CONCHE; Ana Paula Xavier RAVELLI.

Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto

Resumo: O projeto Consulta de Enfermagem no Pós-parto e Puerpério (CEPP) realiza ações de educação em saúde e coleta de dados junto a puérperas, visando aprimorar a assistência no ciclo gravídico-puerperal. O estudo tem como objetivo identificar o perfil obstétrico das mulheres atendidas pelo Projeto CEPP nos anos 2023 e 2024. Trata-se de pesquisa transversal e retrospectiva, coletada nos anos 2023 e 2024 com análise descrita em frequência simples e percentual, por meio de entrevistas realizadas na maternidade escola em Ponta Grossa, com dados sociodemográficos e obstétricos. Os resultados evidenciam predominância de mulheres entre 22 e 26 anos, casadas ou em união estável, com ensino médio ou fundamental completo, em sua maioria multíparas e sem atividade remunerada, realização de sete ou mais consultas de pré-natal e parto cesáreo. As considerações finais apontam que conhecer o público-alvo permite direcionar ações de forma efetiva, fortalecer vínculos e apoiar intervenções baseadas em evidências. O CEPP contribui para a educação em saúde, melhora da assistência e atendimento às demandas da comunidade, consolidando práticas que evoluem continuamente.

Palavras-chave: Período Pós-Parto; Obstetrícia; Perfil de Saúde; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O período pós-parto, também conhecido como puerpério, inicia-se após a dequitação placentária e se estende por até seis semanas (SILVA et al., 2024). Momento esse marcado por mudanças físicas, psicológicas, fisiológicas e sociais, que impactam diretamente o cotidiano e a convivência, necessitando muitas vezes de adaptações (SANTOS et al., 2022).

Nesse contexto, conhecer os aspectos sociodemográficos que as mulheres estão inseridas contribui para uma assistência integral, efetiva e individualizada (SANTOS et al., 2022). Esses dados subsidiam ainda políticas e práticas que buscam aprimorar os serviços prestados (NUNES, 2023). Elementos como idade, etnia, renda e situação conjugal influenciam o

[1] Thailyne da Rocha

acesso aos serviços de saúde, sendo necessário intervenções clínicas e educativas (NUNES, 2023). A desigualdade na distribuição de renda concentra a pobreza, gerando impacto negativo na saúde e bem-estar devido à vulnerabilidade (SOUSA et al., 2024).

Assim, destaca-se o projeto Consulta de Enfermagem no Pós-parto e Puerpério (CEPP), que desde 2006 atua na promoção e educação em saúde, a partir da ação extensionista com a comunidade, realizando consulta de enfermagem com mulheres internadas no pós-parto. Além da ação da extensão o projeto CEPP realiza identificação dos indicadores de saúde no ciclo gravídico-puerperal a partir dados sociodemográficos e obstétricos.

Como visto neste trabalho, compreender fatores sociodemográficos e econômicos é essencial para promover uma assistência integral, individualizada e efetiva no período pós-parto, visto que as necessidades específicas. A análise desses dados, norteiam dentro dos serviços de saúde as intervenções clínicas, educativas, subsidia políticas públicas.

Dentro do projeto CEPP, o acadêmico extensionista integra ensino, pesquisa e extensão, com vivências práticas e teóricas, o qual desenvolve ações de educação em saúde voltadas para comunidade, incluindo orientação, conscientização e aperfeiçoamento das práticas de cuidado.

E assim, a partir dos dados coletados a partir das ações extensionista, as condutas são planejadas e implementadas, tendo a base de evidências como norteadora, considerando necessidades, vulnerabilidades e potencialidades. Essa abordagem permite intervenções direcionadas, efetivas e capazes de promover resultados significativos.

OBJETIVOS

Identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas pelo projeto CEPP nos anos 2023 e 2024.

METODOLOGIA

Dados coletados a partir do projeto de extensão Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto (CEPP), com 19 anos de atuação com a comunidade de Ponta Grossa. Trata-se de pesquisa transversal, retrospectiva, no qual os dados referentes aos anos de 2023 e 2024, totalizando 254 atendimentos na educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal. A análise foi descrita em frequência simples e percentual. Os aspectos éticos foram respeitados a partir

da resolução 466 de 2012. O estudo tem parecer do Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob Parecer 6.835.168. CAAE: 79299724.1.0000.0105.

RESULTADOS

Para caracterizar a amostra, primeiramente traçou um perfil sociodemográfico. Entre 2023 e 2024, foram realizadas 254 atuações extensionistas na maternidade escola, na cidade de Ponta Grossa, sendo 182 em 2023 e 72 no ano de 2024. Em relação a idade, as puérperas mais jovens tinham 15 anos e as mais velhas 43. A média de idade das puérperas atendidas no projeto foi de 24,89 e, variou entre 22 a 26 anos em cada ano analisado.

Segundo dados do IBGE, demonstrou-se um envelhecimento na curva de fecundidade das mulheres no Brasil, em 2010 as taxas específicas de fecundidade estavam no grupo etário de 20 a 24 anos, e em 2022 passou a ser de 25 a 29 anos (IBGE, 2022).

Em relação ao estado civil, 33% das puérperas eram casadas, 47% estavam em alguma relação estável sem ser casadas civilmente. As outras 17 % eram solteiras e 3% divorciadas. Somando as categorias casada e união estável identificou que 80% dos atendimentos se deram no CEPP com mulheres que têm um companheiro.

Devido aos fatores associados ao puerpério, é de grande importância que a mulher tenha uma rede de apoio que auxilie nessa nova realidade, seja seu/sua parceiro (a), família ou amigos, atuando como suporte físico e psicológico (PIRES, 2023).

Quanto a escolaridade verificou-se que 40% das mães tinham ensino fundamental (completo) e o ensino superior foi citado em apenas 7% das abordagens e o ensino médio foi o mais frequente com 43%. Em relação à ocupação laboral, cerca de 70% das puérperas auto referiram não exercer atividade remunerada. Quando se olhou a relação entre o trabalho e a profissão, foi possível notar que entre as que não trabalhavam, 49,4% disseram ser “do lar” e entre as que trabalhavam (50,6%) delas, sendo que 26% em trabalho informal e somente 24,6% possuíam trabalho formal, ou seja, carteira assinada.

O perfil obstétrico se deu inicialmente em relação à condição materna, com 54,1% das mulheres multíparas e 45,9 eram primíparas. Quanto ao número de gestações, 58,4% tiveram

entre de 1 a 3 gestações, 35,6% de 4 a 6 gestações, e 6,0% ≥ 7 gestações. Já quanto a gravidez planejada 56,1% não planejaram a gravidez atual e 43,9% desejaram ter filhos.

O planejamento familiar se trata da regulação da fertilidade, previsto e respaldado pela lei 9.263/96 do Ministério da Saúde, oferecido em todo o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como pilar a educação em saúde (PEDRO et al., 2021). O planejamento atua como redutor da mortalidade materna e infantil, visto que reduz o número de gravidez indesejada, na adolescência, e aumenta o espaçamento entre uma gestação e outra (PEDRO et al., 2021).

No Paraná, embora as gestações na adolescência não planejadas tenham apresentado queda, a proporção ainda é elevada, reforçando as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Organização das Nações Unidas (ONU) para reduzir nascimentos nessa faixa etária (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2024).

Por sua vez, quanto ao número de consultas Pré-natal, 15,3% das mulheres realizaram menos que 7 consultas, enquanto que 84,7% realizaram 7 ou mais consultas. Por fim, quanto ao tipo de parto, 41,9% das mulheres realizaram parto vaginal e 58,1% realizaram cesárea., tanto as eletivas, emergência e a pedido, segundo a Lei 2.284/2020. Apesar das recomendações dos benefícios do parto normal, os números ainda estão abaixo do esperado e longe da meta da OMS.

O cuidado da enfermagem é pautado na educação em saúde, escuta qualificada e acolhimento, ressaltando a importância da equipe durante o ciclo gravídico-puerperal (LIMA et al., 2024). Assim, desde o Pré-natal envolve cuidados individuais, abrangendo a família por meio da educação em saúde e formação de vínculo, promovendo uma maior segurança (NUNES, 2023).

No que se refere ao tipo de parto segundo dados publicados pela World Health Organization (WHO), evidenciou-se que nos anos entre 2010 e 2018 houve um crescimento em números de cesáreas, sendo 21,1% no mundo e 55,7% no Brasil, representando p segundo lugar no mundo (FERREIRA et al., 2024).

Os principais resultados revelaram que a média de idade das puérperas concentrou-se entre 22 e 26 anos. Predominaram mulheres casadas ou em união estável, com escolaridade correspondente ao ensino fundamental completo, que não exercem atividade remunerada, multíparas, que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal e a via de parto foi a cesariana.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos extensionistas observaram a importância de conhecer o público alvo para que medidas de ações sejam executadas de forma direcionada, além disso os dados evidenciam e retratam o perfil da comunidade observada, estando essas em consonância com a literatura científica atual.

Entre as potencialidades, destacam-se a dedicação da coordenadora e dos demais professores, a adesão e o apoio da equipe hospitalar, a disponibilidade de materiais, o suporte de parceiros por meio de doações, e a sólida estrutura construída pelo projeto CEPP ao longo dos seus anos de atuação. Quantos as fragilidades, estão a limitação de recursos financeiros, a conciliação de outras responsabilidades acadêmicas, a contribuição igualitária de toda a equipe, e a aplicação completa do instrumento.

O CEPP contribui para a melhoria da qualidade da assistência, orientando o cuidado de acordo com as demandas identificadas. Além disso, promove ações de educação em saúde voltadas às principais dúvidas das puérperas, considerando este um momento de muitas descobertas e adaptações. O projeto também realiza a doação de materiais de higiene e vestimentas, oferecendo suporte adicional às mulheres que necessitam.

O trabalho desenvolvido ao longo do tempo configura-se como uma referência para comparação e análise de mudanças entre diferentes períodos. Diante disso, busca-se dar continuidade, aprimorando-o constantemente para atender às novas demandas.

APOIO

Agradeço a minha professora Ana Paula Xavier Ravelli, coordenadora do projeto CEPP, por todo o suporte e apoio, a minha colega Thamirys Eduarda Marques pelo auxílio no desenvolvimento deste trabalho, e a todos os colegas integrantes do projeto pela dedicação e carinho em cada atividade desenvolvida. Agradeço ainda, a PROEX UEPG e a fundação araucária por através do fomento tornar as atividades extensionistas possíveis.

REFERÊNCIAS

CASACIO, G. D. de M. Fatores relacionados ao planejamento familiar em região de fronteira. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, e20200424, 2021. DOI: 10.1590/2177-9461-e20200424.

FERREIRA, T. S. B. et al. Fatores associados ao bem-estar materno em situação de parto de puérperas em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 6, e20230304, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0304pt.

GRILLO, M. F. R. et al. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, e20230098, 2024. DOI: 10.1590/0047-2085-2023-0098.

LIMA, K. S. de O. et al. The nurse's role in the pregnancy-puerperal cycle: postpartum women's perception in the light of Peplau's theory. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 29, e95829, 2024. DOI: 10.5380/ce.v29i0.95829.

SILVA, I. W. et al. Plano de pós-parto para gestantes e puérperas: produção de material educativo. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 37, eAPE00363, 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Gravidez na adolescência diminui quase 30 % no Paraná entre 2019 e 2023. **Agência Estadual de Notícias** – AEN, Curitiba, 30 maio 2024.

NUNES, K. C. **Fatores associados à qualidade de vida em mulheres no puerpério imediato.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SOUSA, L. A. et al. Características demográficas e clínico-obstétricas e renda familiar de puérperas. **Revista Eletrônica de Ciências**, [S. l.], v. 25, n. 38, jan./dez.2024.

PIRES, Nathália Benta Machado. Participação e suporte do acompanhante e rede de apoio no ciclo gravídico-puerperal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022 mostra um país com menos filhos e menos mães. **Agência de Notícias do IBGE**, 27 jun. 2025.